

FATORES PSICO(PATO)LÓGICOS E PREVENÇÃO DO VIH/SIDA EM ADOLESCENTES: UM OLHAR PSICODINÂMICO

Sargento, J*

*Escola Superior de Educação de Viseu, CI&DETS, Instituto Piaget de Viseu (josesargento@gmail.com)

Introdução

A assunção do risco como forma de afirmar a autonomização adolescente, por um lado, e a frequência com que se inicia a vida sexual ativa nesta fase, por outro, tornam premente a problemática da prevenção do VIH/SIDA.

Revisão de estudos empíricos

Vários programas preventivos com adolescentes têm revelado efeitos positivos no conhecimento acerca da transmissão do VIH e na adoção de atitudes preventivas (Espada, Origilés, Morales, Ballester & Huedo-Medina, 2012; Givaudan, Leenen, Vijver, Poortinga & Pick, 2008). Mas, se as melhorias na informação parecem ser transversais, já o impacto positivo nas atitudes preventivas tende a ser maior junto dos adolescentes que não integram os grupos de risco (Espada et al, 2012; Matos, 2005). A este propósito, Almeida, Silva e Cunha (2005) verificaram que apesar de 95% dos adolescentes do estudo reconhecerem a importância do uso do preservativo em relações ocasionais, apenas 53% terão adotado comportamentos preventivos.

Apontamentos clínicos

Alguns adolescentes (e adultos!) parecem, num impulso, negar a realidade sobre os riscos, de que estão, racionalmente, conscientes (Matos, 2005). Muitos destes adolescentes parecem viver a sexualidade como passagem ao ato, despida de afeto, mas carregada de angústia e de agressividade. Nestas circunstâncias, a sexualidade, muito mais do que permitir a intimidade e o afeto na relação, parece funcionar como um *acting* de descarga de angústia. Nestas circunstâncias, o seu caráter impulsivo e de descarga agressiva, não deixa espaço para o ato refletido, necessário às atitudes de prevenção (Matos, 2005).

Conclusões

Para além de uma dimensão informativa e psicoeducacional, os programas de prevenção do VIH/SIDA com adolescentes deverão, neste contexto, ter uma dimensão terapêutica que permita pensar as emoções, de modo a diminuir a passagem ao ato da angústia, via atividade sexual de risco.

Referências bibliográficas

- Almeida, A. ; Silva, C. & Cunha, G. (2005). Os adolescentes e o VIH/SIDA: estudo sobre os conhecimentos, atitudes e comportamentos de saúde relativos ao VIH/SIDA. *Saúde dos Adolescentes*, 2, pp. 105-112.
- Espada, J.; Origilés, M.; Morales, A.; Ballester, R. & Huedo-Medina, T. (2012). Effectiveness of a School HIV/AIDS Prevention Program for Spanish Adolescents. *AIDS Education and Prevention*, 24, pp. 500-513.
- Givaudan, M.; Leeman, I.; Van de Vijver, F.; Poortinha, Y & Pick, S. (2008). Longitudinal study of a School based HIV/AIDS early prevention program for Mexican Adolescents. *Psychology, Health & Medicine*, 13, pp: 98 – 110
- Matos, M. (2005). *Adolescência: representação e psicanálise*. Lisboa: Climepsi.